



#### MÁRIO ERBOLATO Da Sucursal de Campinas

Os campineiros conhecem pouco a sua própria cidade e, por isso, não estão em condições de mostrar a aos visitantes, intensificando assim o turismo interno. Há necessidade, portanto, de uma campanha, promovida pela Prefeitura, em colaboração com associações de classe, visando "utilizar e valorizar os recursos existentes".

Uma das sugestões para alcançar esse objetivo seria a publicação de uma "Cartilha da Cidade", em linguagem acessível, que mostrasse aspectos históricos geográficos e estatísticos de Campinas.

Técnicos em turismo apresentaram ao prefeito Lauro Pérciles Gonçalves um relatório, sugerindo me-

didias que incentivem o turismo, especialmente aproveitando o fato de ser 1.974 o "ano do bicentenário".

"O turismo não prescinde do interrelacionamento das instituições particulares e oficiais" — afirma o memorial. E preciso, basicamente, "dar especial destaque aos ensinamentos profissionais no campo turístico, visando a educação permanente dos adultos, com vista à melhor recepção dos visitantes. A conscientização pode ser iniciada nas classes primárias, mediante informações dadas às crianças, mostrando o que a cidade oferece de atrativo". Surgiu-se, ainda, que "a cátedra de Educação Moral e Cívica se transforme no centro de difusão dessa campanha".

A imagem de Campinas deverá ser estudada e cuidada através de pesquisas.

Um levantamento das suas condições atuais e dos recursos potenciais deverá ser programado sob a orientação de técnicos e com a colaboração de equipes de estudantes secundários e universitários. Foi reclamada a elaboração de material de divulgação, que abrangesse guias, folhetos e roteiros, orientando sobre hotéis, restaurantes, hospitais, diversões, serviços públicos e escolas.

O relatório em mãos do prefeito lembra ainda que "o atual estágio de Campinas, polo de vasta região e interesses, reclama a criação de Postos de Informações, instalados em pontos estratégicos e destinados à orientação dos vi-

sitantes". Para o bom acolhimento dos visitantes, sugeriu-se que em praças públicas houvesse locais permitindo exclusivamente o estacionamento de carros de fora.

Campinas não deveria ficar isolada no incentivo ao turismo, mas desenvolver programas regionais, que abrangessem cidades vizinhas. Itú mostraria seus e prédios históricos. Em Limeira haveria situação a indústrias ligadas à laranja.

Um Centro de Documentação e Informática foi também reclamado, para ser instalado no Museu de Campinas, reunindo biblioteca especializada em assuntos sobre a cidade, livros de autores campineiros, pinacoteca e audiovi-

suais. Segundo os técnicos em turismo, "nesse centro o turista saberia de pronto o que desejasse sobre Campinas, quer lendo livros e revistas, quer assistindo à projeção de filmes e de slides".

O interesse de elementos de outras cidades por Campinas seria intensificado, ainda, pela criação e fixação de locais destinados à prática do campismo e realização de festivais de arte, além da "Semana de Carlos Gomes". Lembraram também os participantes do

congresso sobre turismo que "a Prefeitura deve aproveitar-se do fato de Campinas estar localizada em entroncamento rodoviário, e aproveitá-la para a realização de convenções nacionais e até internacionais. Para os ele-

mentos do exterior, recepcioná-los em Viracopos seria fácil".

Outro fato de aproveitamento para ampliação do turismo seria aproveitar-se a vinda constante de pessoas que visitam o Instituto Agrônômico, para criar-se o Museu do Café. Assim "o panorama atual da lavoura seria complementado com fontes históricas".

O prefeito Lauro Pérciles Gonçalves salientou que "tem todo o interesse em incentivar o turismo e, por isso, as sugestões encaminhadas merecerão estudos". "Campinas — afirma — tem realmente condições de se projetar mais ainda e, mesmo no setor hoteleiro, onde até há pouco havia deficiência numérica, hoje estamos aptos a hospedar quantos nos visitem".



